

PLATAFORMAS DIGITAIS E GESTÃO POR INDICADORES: REFLEXÕES SOBRE A PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO PARANAENSE

João Victor Machado,
Carina Alves Da Silva Darcoleto

O avanço das tecnologias digitais na educação, acompanhado pela crescente presença de empresas privadas, tem impactado diretamente nos processos pedagógicos e administrativos da escola pública. Esse movimento insere-se em um marco mais amplo das políticas neoliberais, que, conforme Ball (2012), reconfiguram a educação em torno da lógica da performatividade. Nesse cenário, ganha relevo a plataformização da educação, entendida, à luz de Srnicek (2017) e Williamson (2021), como mediação das práticas escolares por sistemas digitais baseados na coleta massiva de dados, na prescrição de atividades e no controle dos processos pedagógicos. Mais do que recursos tecnológicos, as plataformas produzem indicadores que orientam decisões administrativas e pedagógicas, deslocando a centralidade da prática pedagógica para métricas de desempenho.

Este fenômeno, que se intensificou no Brasil a partir da pandemia de Covid-19, tem se tornado uma política estruturante em diversos Estados. No caso do Paraná, ele se insere em um contexto de Reformas mais amplas, como a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), que intensificaram a presença de agentes externos na definição de políticas educacionais, ampliando a presença de plataformas digitais na rotina das escolas públicas estaduais. Programas como Redação Paraná, Leia Paraná e Matific passaram a integrar o cotidiano escolar e assumir papel central no acompanhamento da aprendizagem e na organização das atividades, produzindo grande quantidade de informações sobre estudantes, professores e escolas, como números de acessos às plataformas, atividades realizadas, tempo de utilização, desempenho em exercícios e produção de redações, entre outros indicadores.



Vale destacar que a aplicação de avaliações externas já introduzia uma lógica de gestão baseada em indicadores, uma vez que estas inserem notas e métricas de desempenho. A plataformização não inaugura essa lógica, mas amplia, intensifica e a torna permanente, produzindo dados em tempo real sobre praticamente todas as dimensões da vida escolar, na medida em que as plataformas produzem dados continuamente, permitindo o monitoramento permanente das atividades escolares e ampliando a capacidade de acompanhamento e regulação do trabalho pedagógico.

Com o objetivo de compreender esse processo, a pesquisa, fundamentada no materialismo histórico dialético, toma a plataformização como expressão das transformações contemporâneas das políticas educacionais. Trata-se de estudo documental, que foca em legislações, documentos normativos e Programas institucionais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), buscando identificar de que maneira os indicadores produzidos pelas plataformas digitais são incorporados às estratégias de gestão da rede pública estadual.

Diversos materiais produzidos pela SEED enfatizam continuamente o número de atividades realizadas, produções enviadas, investimentos e usuários cadastrados como evidências do êxito das políticas implementadas. A centralidade conferida a esses dados evidencia que o êxito das plataformas é legitimado por indicadores quantitativos de utilização, engajamento e desempenho. Assim, acessos, atividades e produções enviadas constituem parâmetros para o acompanhamento das políticas educacionais e da gestão da Rede estadual de ensino do Paraná.

A institucionalização desse movimento pode ser observada no Programa Mais Aprendizagem, destinado a estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com defasagem de aprendizagem. O Programa incorpora oficialmente Recursos Educacionais Digitais, como Khan Academy, Matific, Leia Paraná, Redação Paraná e Desafio Paraná, atribuindo-lhes papel central na recomposição das aprendizagens e ampliação das metodologias ativas adotadas pela Rede.



Na Instrução Normativa nº 006/2025 - Deduc/Seed, que orienta a condução das atividades do Programa, são indicadas medidas que competem ao professor, entre elas chama a atenção a trazida no item 19.2, alínea g, que determina que os docentes reorganizem seus Planos de Trabalho com base em indicadores produzidos por instrumentos como Power BI Escola Total, Presente na Escola, Prova Paraná, Prova Paraná Mais e os relatórios de progresso da Khan Academy.

A inserção do relatório de progresso da Khan Academy entre os instrumentos oficiais de gestão demonstra que os dados produzidos pelas plataformas orientam não apenas o acompanhamento da aprendizagem, mas também o planejamento da atividade docente e os processos de gestão escolar. Ao serem articuladas a outros dispositivos institucionais, as plataformas integram um sistema de produção contínua de informações que amplia as possibilidades de acompanhamento da rede pública e fortalece mecanismos permanentes de regulação das práticas pedagógicas.

Esse direcionamento aparece também no Plano de Ação Estratégica do Paraná Educação para 2025, que estabelece, entre suas ações, o “Apoio ao Gerenciamento de Sistemas e Plataformas”, na busca do aprimoramento de sistemas destinados a ampliar a eficiência operacional das informações e fortalecer o controle e monitoramento das atividades institucionais, evidenciando como a produção e utilização de dados passaram a integrar a própria estratégia de gestão da SEED.

Entende-se que essas ações se alinham ao que Williamson (2021) chama de governança educacional orientada por dados, na qual plataformas, sistemas digitais e indicadores passam a organizar processos de decisão, acompanhamento e regulação das políticas públicas.

A análise destas medidas permite compreender que a plataformização, no contexto investigado, representa o aprofundamento de uma racionalidade gerencial já presente nas políticas educacionais atuais. Conforme Ball (2012), a performatividade constitui uma tecnologia política que orienta instituições e sujeitos por meio da



comparação permanente de resultados, metas e indicadores de desempenho. Em relação ao Programa Mais Aprendizagem, a incorporação dos relatórios produzidos pelas plataformas aos instrumentos oficiais de gestão evidencia que tais indicadores deixam de possuir apenas função diagnóstica e passam a orientar o planejamento docente, o acompanhamento da aprendizagem e a tomada de decisões administrativas. Com isso, a plataformização não substitui os mecanismos tradicionais de avaliação, mas aprofunda a racionalidade gerencial já presente nas políticas educacionais, ao passo que amplia a centralidade dos dados na organização do trabalho pedagógico e na condução de políticas públicas, evidenciando que a o fenômeno ultrapassa a adoção de tecnologias digitais e constitui uma nova forma de gestão orientada por indicadores.

A pesquisa identifica que a adoção das plataformas digitais para a educação, no Paraná, passa a integrar mecanismos oficiais de gestão da Secretaria de Educação. Os documentos demonstram que as plataformas digitais passaram a compor um conjunto de instrumentos de gestão, que, por meio dos indicadores produzidos pelas plataformas, sistemas integrados e avaliações externas, orientam o planejamento docente, sustentam processos de tomada de decisão e reforçam assim a centralidade dos dados e indicadores na condução das políticas educacionais.

Assim, conclui-se, ainda que em caráter preliminar, que a plataformização se torna, no Paraná, uma forma de reorganização da gestão e da política educacional orientada pela produção contínua de indicadores. Isso fortalece formas de governança baseadas em dados, nas quais plataformas, sistemas de monitoramento e avaliações externas estruturam o acompanhamento da aprendizagem, o planejamento pedagógico e a condução das políticas públicas. Esses resultados contribuem para o debate acerca da plataformização da educação, ao evidenciar que sua expansão implica transformações não apenas nos recursos utilizados pelas escolas, mas também nas formas de gestão, regulação e organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Plataformização da educação; Gestão por indicadores; Ensino Médio.



REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. Políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 125-147, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, entre outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução Normativa n.º 006/2025 – DEDUC/SEED**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem na Rede Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: SEED, 2025.

PARANÁ EDUCAÇÃO. **Plano de Ação Estratégica 2025**. Curitiba: Paraná Educação, 2025.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataforma**. Buenos Aires: Caja Negra, 2017.

WILLIAMSON, Ben. **Big data in education:** the digital future of learning, policy and practice. London: SAGE, 2021.